

Risco e Persistência

ENTENDER O POTENCIAL DE VIOLÊNCIA

A base para a prevenção da violência é entender por que ocorre a violência, quem comete atos violentos e quem corre o risco de ser vítima. Esses fatores apresentam um quadro de perpetradores, vítimas, meios e tipos de violência numa comunidade – o que, por sua vez, permite que as comunidades elaborem intervenções tendo por alvo os que cometem violência e a proteção dos mais vulneráveis. O ponto central dessa abordagem por alvos é a identificação de fatores de risco de violência.

O capítulo examina o que se conhece sobre fatores de risco de violência e como esses fatores influenciam a probabilidade de indivíduos se tornarem perpetradores ou vítimas. Depois de apresentar uma visão geral do risco, o capítulo identifica uma série de fatores significativos de risco, explica como esses fatores podem ser identificados na prática e descrever então como esses fatores podem ser utilizados na elaboração de programas eficazes de redução da violência. Entre as principais conclusões figuram as seguintes:

- Quanto maior for o número de fatores de risco existentes, maior seria o risco de um indivíduo praticar um ato violento ou tornar-se uma vítima.
- Apesar de serem um risco, muitos indivíduos em grupos de alto risco jamais irão cometer atos violentos. Continua sendo impossível prever se ou quando um indivíduo específico cometerá um ato de violência,
- Fatores importantes de risco de violência mudam no decorrer da vida de um indivíduo.
- A disponibilidade de armas de fogo, a falta de regulamentação da posse e uso de armas de fogo, o porte de armas em público, a existência de armas de fogo em casa e guardar a arma de maneira imprópria – todos esses são fatores importantes no aumento do risco de violência com armas de fogo.



Um estudante em Salt Lake City mostra sua arma semiautomática Glock de 9mm no campus da Universidade de Utah em abril de 2007. “Quero estar preparado, disse o estudante que tem autorização de porte de arma escondida e leva a sua arma a toda a parte, salvo quando vai à igreja. © Douglas C. Pizac/Foto AP

Tabela 8.8 WHO identifica as “dez mais” reconhecidas estratégias para prevenir a violência

Intensificar relações seguras, estáveis e carinhosas entre crianças e seus pais e os que cuidam delas
Reduzir a disponibilidade e uso indevido de álcool
Reduzir o acesso a meios letais
Habilitar as crianças e jovens para enfrentar a vida e melhorar suas oportunidades
Promover a igualdade de gênero e empoderar mulheres
Mudar normas culturais que apóiam a violência
Melhorar os sistemas de justiça penal
Aprimorar os sistemas previdenciários
Reduzir a distância social entre grupos em conflito
Reduzir a desigualdade econômica e a pobreza concentrada

Fonte: WHO (2008, p. 27)

- Cada ambiente dá margem a diferentes combinações de fatores de risco. O conhecimento das características e dinâmicas de uma comunidade determina as diretrizes sobre alvos para intervenção.

Embora a presença de fatores gerais de risco aumenta a possibilidade de violência, parece que tipos diferentes de violência apresentam alguns fatores singulares de risco. Nos casos de violência doméstica são importantes a capacidade de monitoramento pela comunidade na qual ocorre violência doméstica e a norma da comunidade que considera aberrante a violência contra o (a) parceiro(a). A presença de gangues na vizinhança, um irmão mais velho que é parte de uma gangue, sentimento de insegurança na escola ou no bairro e falta de oportunidades econômicas são fatores importantes na possibilidade de adesão a uma gangue. Abuso de narcóticos, associação com companheiros delinquentes e intimidação por parte de outros alunos na escola – são fatores que contribuem para a violência.

Tipos diferentes de violência constituem fatores específicos de risco.

Apesar de existir maior conhecimento sobre riscos de fatores de violência, muitas questões importantes ainda não foram resolvidas. É pouco o que se sabe sobre o que leva um elemento violento a deixar de ser violento. É preciso prestar mais atenção ao conceito de persistência e entendimento de fatores que contribuem para que os indivíduos mantenham uma trajetória positiva de desenvolvimento perante adversidade extrema. Outro passo importante é classificar os fatores de risco pela ordem de importância. Se for possível identificar os fatores de risco mais importantes, os que trabalham nessa área saberão onde concentrar sua atenção, esforços e recursos.

Um aspecto importante de pesquisas futuras será gerar conhecimento local sobre atores de risco e persistência para então poder elaborar intervenções com base na comunidade. A concentração das intervenções em alvos coerentes com as circunstâncias locais é essencial para se evitar montar programas fundamentados em opiniões imprecisas, estereótipos comuns e imagens de violência divulgadas pela mídia que podem ser sensacionais e enganadoras – para não dizer inexatas. Basear intervenções nesses estereótipos resulta em políticas ruins e em programação ineficaz. Ver a lista da Organização Mundial da Saúde contendo as melhores estratégias contra a violência na Tabela 8.8. 📄